

AO N.º 2284 DO

PARTE OFFICIAL.

PORTARIA.

N.º 74896. — Urgentissima, e com 300 logos, logos.



s Redactores do primeiro Burlesco conhecido, vendo a agitação em que estão todas as Europas, a ponto de se tornarem todas mechidas e remechidas, que parecem panellas de feijão quando começam a ferver, e desejando nós quanto nos fôr possível contribuir para

lhe ser deitada agua na fervura, etomando em consideração os meios (á nossa disposição) necessarios para levar a effeito este feliz resultado, e sendo outro sim de summa urgencia que nós adoptemos as mais rigorosas e energicas medidas, as quaes não podem nem devem ser outras, senão a immediata publicação no Supplemento Burlesco dos bustos e seus accessorios de alguns heroes, até hoje ainda não esculpidos no mesmo; ordenamos ao nosso pinta brutos, que já já já, sem perda de tempo, passe a agarrar as trombas dos senhores da granja, dos lagedos, o donato varatojano, e outros em quem ainda poder não teve o Burlesco, e immediatamente as passe ás lages lithograficas, para serem immediatamente impressas no Supplemento, serem remettidas para todas as partes do mundo, ainda mesmo as não conhecidas, tornando-se d'esta fôrma conhecidos, cessará a effervescencia, e o universo ficará quieto como uma aranha depois de levar com um chinello; e será este mais um padrão de gloria para o Burlesco.

Palacio na rua do poço dos cabralistas 2 de Fevereiro de 1852.

Para o nosso pinta brutos.

Exm.ºs Srs. — Em cumprimento das ordens de VV. Ex.ºs determinadas na portaria urgentissima que tive a honra de receber hontem proximo ao meio dia, tenho a participar a VV. Ex.ºs que 35 minutos depois, já o meu bello daguerreotipo tinha em seu poder as caretas de dois senhores, ficando por daguerreotipar o menino, por estar no colo da mamã comendo a assordinha d'alho.

Os typos dos dois bons senhores foram mandados á officina do Paulete para serem fundidos logo logo em gesso, para ornamento de dois varinos que mandei construir na praia de Santos, e que tencio offerer á empresa do Burlesco.

Deos guarde a VV. Ex.ºs. — Illm.º e Exm.ºs Srs. Redactores do Burlesco. — Palacio da minha residencia em Cintra, 3 de Fevereiro de 1852.

O pinta brutos.



Está Mr. Coruscante em scena, Deu o seu beneficio no dia 5. — A implacavel, e indomavel carapinha cõr de espinheiro, que ha tempo lhe foi tão ingrata a ponto de deixar os patrios lares do piolho viajante, não o abandonou na época em que a patria carecia do seu saramantigado aranzel.

S. Ex.º acompanhando a solo de rebeção as suas arias e cavatinas, obteve um partidão, os maiores elogios, e uma corda de castanhas piladas!

No 1.º acto S. Ex.º Coruscante, (que segundo nos dizem mora em uma rua do santo que concerta pernas quebradas) levantou-se para apoiar com todas as suas forças havidos, e por haver, o lindo, sabio, e famoso discurso do seu collega.

S. Ex.º declarou-se inimigo do adverbio — *divinamente*. — Este adverbio que é tão lindo e poetico, não é do gosto do nosso primeiro Coruscante!

Este vegete na cadeira da verdade impingio cada maranhã, que fazia mêlo, comtudo fez um grande serviço á humanidade, aconselhando que não era justo que uma filha *assassinasse sua mãi*. Neste ponto é tão virtuoso como a Suzonna Soller, que tambem não queria que uma mãi matusse seu filho, mas sim morresse por elle. D'esta opinião são tambem os Redactores do Burlesco.

No 2.º acto compoz uma Ode, pouco mais ou menos nos seguintes versos:

I.

Do caleche eu fui
Um leal defensor,
E de bom orador
Cahio-me o toticho.

Um dia zangado
Pelo que ouvi,
Os oculos perdi.
Eu não gostei d'isso.

E para não dar
Mais ponto sem nó,
Pintei o chinó
De amarellisso.

II.

Eu tambem puchei
O caleche amarello,
E fiquei n'um chinello
Por acabar isso.

Maa para entreter
O luso povo
Faço de bobo,
Ou cousa como isso.

E por fim de contas
Eu prezo só
O meu chinó
Nada uais que isso.

III.

Quando o chinfrin
Era abundante,
Fui eu coruscante,
Já não seu isso.

Mas como conservo
Dessê bom tempo
O chinó nojento,
Grito por isso.

E para mostrar
Que ainda sou eu,
Faço bêu, bêu,
Mas de que serve isso?!
IV.

Mas valha-me Deos
Ou o diabo!
Seu eu seringado
Por gostar d'isso.

Longe do bem amado
Sem ter consolação,
Vou já comer com pão
Meia quarta de chouriço.

E para vingar-me
Mando p'ra Mazella
A cabelleira amarella
E acabo com isso.

Estes, e outros que taes patuscos, persuadem-se que já não ha Burlesco, enganam-se; cá lhe audámos na pista.



DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).

E

E — Quinta letra do alphabeto portuguez, e por si só com um accento agudo significa, ou quer dizer admiração. E — antepondo-lhe a ultima letra do alphabeto (que se bem nos lembra chama-se Z) quer dizer Zé.



ESCOVA, substantivo. — Uma taboinha onde estão collocados alguns pellos fortes, e com elles se tira a poeira do fato, etc.

ESCOVAR, verbo activo. — Acção de tirar pceira de qualquer cousa. Escovar

(fig) Quando se dá uma decompostura, ou se faz troça a alguém, diz-se foi bem escovado, v. g., Antonio foi escovado pelo *Burlesco*; José foi escovado pelo *Burlesco*. O Caldeirinha, o Castrone, o Lopes Limão, o Seringa, o Felix, e outros muitos em quem pôder não tem tido a morte, tem sido muito bem escovados pelo mesmo *Burlesco*.

ANECDOTAS.



a dias um sujeito encontrou no Passeio uma senhora a quem fazia a côrte, e como ficasse surprehendido com a vista da sua querida, quiz-lhe dirigir pela primeira vez a palavra. Tirou o chapéo, e com um lenço de seda

começou a lustral-o, e como não soubesse começar a conversa, pelo estado de surpresa em que ficou; depois d'alguns segundos de silencio disse-lhe = V. Ex. empresta-me dezoito vintens!!!... = Uma gargalhada foi a resposta.

O sujeito era janota, e levava ponche.

BOM DITO.

Na época das eleições são mais fataes as cartas, do que a boca das espingardas!

(Felix das velhas, do azeite e de muitas outras cousas.)

ANNUNCIOS.

(A PEDIDO)

Debaixo da arcada da Praça do Commercio, e de muitas outras arcadas,

esquina da rua do Ouro, e outras muitas ruas se vendem, allugam, emprestem, e dão casacas, sobre-casacas, paletós, albernós, quinzenas, ponches, chapéos de pélo de seda, gravatas de scetim, mantas, camisas com paitilhos bordados, calças de casimira de xadrez e lizas, luvas de diferentes côres, chapéos de sol e de chuva, etc. etc. etc. Estes objectos são pertencentes a individuos a quem estão muito apertados, e por isso não os podem usar.

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA

Typographia de Manoel de Jesus Coelho.

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



O CORUSCANTE EM SCENA

L. H. R. da Esp. N.º 60